



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES: ESTUDO DE
CASO NO CENTRO EDUCACIONAL 2
SOBRADINHO/DF**

Sivanilda Caxias Quadros

ORIENTADOR(A): Prof^ª. Dra. Lívia Penna Firme Rodrigues

Planaltina - DF

Julho 2014



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES: ESTUDO DE
CASO NO CENTRO EDUCACIONAL 2
SOBRADINHO/DF**

Sivanilda Caxias Quadros

ORIENTADOR(A): Prof^a. Dra. Livia Penna Firme Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof^a. Dra. Livia Penna Firme Rodrigues.

Planaltina - DF

Julho 2014

Dedico este trabalho a Deus primeiramente, aos meus pais, Enedina e Jair; meu esposo, Lussandro, e ao meu filho, Jhuan, sem os quais nunca concretizaria os sonhos até então realizados em minha vida! E a todos àqueles que apoiaram direta ou indiretamente com este trabalho. Amo vocês!

AGRADECIMENTO

Grata a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou. "A cada vitória o reconhecimento devido ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra, glória e louvor". Senhor, obrigada pelo fim de mais essa etapa.

A minha amada família, ao meu esposo Lussandro pelo companheirismo, amor, carinho e dedicação que temos compartilhado. Ao meu filho Jhuan, pela compreensão e pela paciência, perante minha ausência no decorrer do curso.

Aos meus queridíssimos pais Jair e Enedina, Deus os recompense por todo ensinamento, dedicação e amor que me fizeram uma pessoa melhor nesta vida. Amo vocês.

Agradeço a Prof^a. Dr^a. Livia Penna Firme Rodrigues pelos ensinamentos, pela confiança desenvolvida nesse período e por toda orientação prestada.

A professora Olgamir Amância, por aceitar participar da banca examinadora desta pesquisa e por todo apoio, incentivo e carinho durante o curso.

A Prof^a. Dr^a. Juliana Eugênia Caixeta, que me apoiou muito solícitamente, durante o meu curso, obrigada pelo incentivo e carinho.

Agradeço também aos professores, Regina Coelly, Alexandre Parize, Alex, Poliana, Tatiana e aos demais pelos ensinamentos e oportunidades dentro do Curso de Ciências Naturais.

Aos demais professores e amigos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos colegas de Curso Luciléia, Alice, Zildene, Rosicléia, Anderson, Rayanne, Cecília e ao demais alunos do Projeto Parque Sucupira e do Curso Ciências Naturais.

A todos os amigos e irmãos do Templo Assembléia de Deus, de Sobradinho-DF, onde me congrego. Meu muito obrigada!

E em especial ao meu ex-patrão Jander Florindo, o qual não mediu esforço para me ajudar a concretizar este sonho, que Deus o recompense.

**GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO NO CENTRO
EDUCACIONAL 2 SOBRADINHO/DF**

**PREGNANCY IN ADOLESCENTS: A CASE STUDY IN THE EDUCATIONAL
CENTER 2 SOBRADINHO/DF**

Sivanilda Caxias Quadros¹ . Livia Penna Firme Rodrigues²

Resumo:

O trabalho teve como objetivo compreender como adolescentes grávidas se sentem em relação à sua gravidez e compreendê-las a respeito de suas concepções sobre a gravidez precoce e os conhecimentos sobre métodos contraceptivos. Foi desenvolvido no Centro Educacional 02 de Sobradinho-DF. Para o estudo foi aplicado um questionário semi estruturado com perguntas específicas sobre o tema e por meio das respostas, analisado o que as adolescentes estão aprendendo sobre os métodos contraceptivos e gravidez entendendo assim o motivo que ainda estão engravidando tão cedo e se isso têm modificados suas vidas. Pôde se perceber que as adolescentes têm dificuldades em relacionar os métodos de modo corretamente, pois muitas não souberam responder ao certo o que é gravidez precoce citando assim, pílula do dia seguinte como contraceptivo, e observa-se que as mesmas não tem uma conscientização quanto ao tema, fazendo reconhecer que este problema necessita de atenção, logo é necessário ações educativas nas escolas que abordem métodos e gravidez na adolescência.

Palavras chaves: Gravidez precoce; métodos contraceptivos; educação para a saúde.

Abstract:

The study aimed to understand how pregnant teens feel about her pregnancy and understand them about their views on early pregnancy and knowledge about contraceptive methods. Was developed in 02 Educational Center Sobradinho-DF. To study a semi-structured with specific questions on the topic and through the questionnaire responses, analyzed what teens are learning about contraceptive methods and pregnancy well understand why they are still getting pregnant so soon and so have modified their was applied lives. One observes that adolescents have difficulties in relating the methods so correctly, because many do not know the answer for sure what is so citing early pregnancy, morning after pill as a contraceptive, and observed that they did not have an awareness of the topic, making recognize that this issue needs attention, educational activities in schools that address methods and teen pregnancy is needed soon.

Key words: Early Pregnancy; contraceptive methods; health education.

¹ Faculdade UnB Planaltina - Licenciatura em Ciências Naturais, 2014. Campus de Planaltina, Área Universitária 01, Vila Nossa Senhora de Fátima -73.345-010 – Planaltina/DF – Brasil. <silviacaxias@gmail.com>

² Professora, Doutora na Faculdade UnB Planaltina - Licenciatura em Ciências Naturais.

INTRODUÇÃO

Durante a minha trajetória como estudante de graduação do curso de Ciências Naturais, foi observado no período de estágio em uma escola, que os professores preferiam chamar alunos da Universidade de Brasília (UnB) para abordarem o tema sexualidade, pois alguns deles se sentiam inibidos ao responder as perguntas dos alunos sobre o assunto. Este trabalho foi motivado por observações feitas durante um minicurso em uma escola do DF. Na ocasião pude perceber que os alunos tinham muitas dúvidas sobre sexualidade e que elas não eram respondidas ou eram respondidas erroneamente.

É importante ouvir os adolescentes sobre o tema, para esclarecer sobre as dúvidas e conceitos relevantes para a promoção da sexualidade e saúde, nesta fase da vida. A pesquisa foi realizada numa escola urbana de Sobradinho-DF, mais precisamente no Centro Educacional 02, com adolescentes grávidas, todas do Segmento Educação de Jovens e Adolescentes - EJA. O currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) sugere a abordagem do tema adolescência e sexualidade, gravidez na adolescência e planejamento familiar no 8º ano do Ensino Fundamental final.

A gravidez na adolescência têm-se tornado uma questão de saúde pública, tanto no Brasil como em diversos países do mundo. No Brasil, os maiores índices de fecundidade se concentram na camada social com menor poder aquisitivo. "Para entender os possíveis fatores etiológicos ligados ao incremento das gestações nessa faixa etária, é preciso perceber a complexidade e a multicasualidade desses fatores, que tornam os adolescentes especialmente vulneráveis a essa situação" (BELO E SILVA, 2004, p. 480).

De acordo com Vimmer e Pinho (2008):

Este é um tema atual de discussão, tornando-se clara a necessidade de haver prevenção dos fatores de risco, levando a reflexões sobre educação sexual nas escolas. No momento atual, a educação sexual se faz impostergável na formação integral do adolescente. A omissão poderá trazer repercussões que podem comprometer não só o presente, como o futuro das gerações.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar as dúvidas mais frequentes de alunas grávidas de uma escola pública de Sobradinho no Distrito Federal (DF), os objetivos deste estudo foram: identificar se as grávidas adolescentes conhecem ou utilizam métodos contraceptivos e quais; verificar como as adolescentes aprenderam sobre sexualidade e métodos contraceptivos e reconhecer como a escola trata esse tema com os estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Etimologicamente o termo adolescência tem origem no verbo latim *adolescere*, que significa crescer, ou crescer até a maturidade, resultando em transformações de ordem social, psicológica e fisiológica (FRANCOZ, 2006). A adolescência é a etapa da vida na qual o ser humano deixa de ser criança e se inicia no ser adulto.

O termo adolescência abrange o que se denomina puberdade (da palavra latina *pubertas*, que significa idade do vigor, da virilidade; uma fase de transformações físicas que geralmente corresponde a faixa etária entre 10 e 14anos), entretanto, ultrapassa-a, pois, além das transformações físicas, inclui todo o processo de transformações psicossociais vivenciadas nesse período (MARILDA LIPP, SOCCI 2010, p. 81).

Segundo a Lei n.º 8069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, adolescente é todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) esse período compreende a faixa etária de 10 a 19 anos (1990, Art. 2º; CONTI *et al.*, 2005). Na década de 90 houve uma diminuição de aproximadamente 30% da fecundidade em todas as faixas etárias, exceto nas adolescentes. Estatísticas nacionais dos últimos anos revelam que o número de gestações na adolescência vem aumentando, principalmente entre as meninas de 10 a 14 anos (DE OLIVEIRA, 2006, p. 127).

Para Kassir (2006),

a gravidez na adolescência é frequente em todos os níveis sociais, mas a maior incidência ocorre nas populações de baixa renda. Mães adolescentes pobres residem em piores condições, têm menor renda per capita e escolaridade em comparação com as adultas da mesma classe social. Por isso, expõem seus filhos a um maior risco de doença e morte. Esse grupo entra para a vida adulta muito mais precoce e abruptamente do que uma jovem de classe privilegiada, que pode prolongar sua adolescência.

De acordo com Reinhold, a adolescência se caracteriza por grande desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e espiritual. Pais e professores nem sempre conseguem entender os comportamentos muitas vezes rebeldes e contraditórios dos jovens; torna-se difícil lidar com eles em casa e, na sala de aula transforma-se em embate estressante para ambos os lados (REINHOLD, 2010, p. 27). A gravidez na adolescência pode trazer riscos para a saúde da mãe e do bebê, podendo trazer várias consequências na vida emocional, na relação familiar, pois muitas desistem de estudar para se dedicarem ao bebê.

Para Pigozzi (2005),

a educação sexual começa na infância e se dá principalmente no sentido das negativas, ou seja, do que não fazer, do que não mostrar, do que não tocar, do que não falar e assim por diante. Adultos com dificuldade em falar sobre sexo, mesmo no âmbito restrito do próprio casal, apresentam a mesma dificuldade no trato dessas questões com os filhos, pela evidente falta de intimidade com o tema.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN (BRASIL, 1998), a sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, por meio das relações familiares. Porém, cabe à escola abordar os mais diversos pontos de vista e valores existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Isso não significa que substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa. Os PCNs afirmam que:

Na prática, toda família realiza a educação sexual de suas crianças e jovens, mesmo aquelas que nunca falam abertamente sobre isso. O comportamento dos pais entre si, na relação com os filhos, no tipo de “cuidados” recomendados, nas expressões, gestos e proibições que estabelecem, são carregados dos valores associados à sexualidade que a criança e o adolescente apreendem (BRASIL, 1998; p. 77).

É claro que a família do adolescente, quer queira quer não, realiza educação sexual com os filhos, porém nos dias atuais, muitos pais se perderam pelo medo de impor limites e por insegurança, não sabem o que fazer nesses momentos de infinitas perguntas dos adolescentes e mudanças de comportamento dos filhos.

A sexualidade necessita de conhecimentos esclarecedores. Para Cruz e Oliveira,

O educador não pode abster-se do seu papel em relação às questões de aprendizagem da sexualidade humana e suas implicações sociais, pois é ele que detém os meios pedagógicos mais acessíveis e necessários para uma intervenção sistemática sobre a sexualidade, de modo a proporcionar a formação de opiniões mais críticas sobre o assunto, permitindo assim, a satisfação dos anseios dos educados (2002, p. 11).

A gestação entre adolescentes nem sempre é fato inconsequente ou desastroso, principalmente quando ocorre entre 17 e 19 anos. Em alguns casos, pode ser resultado de planejamento prévio consciente e decorrente de vida afetiva estável. Alguns estudos mostram que cerca de 40% das adolescentes gestantes desejavam naturalmente engravidar. Embora no início o impacto da gravidez indesejada e não planejada seja doloroso, com o passar do tempo é aceita e passa a ser referida como realmente desejada (BELO E SILVA, 2004, p. 480).

METODOLOGIA

A pesquisa têm abordagem qualitativa, uma vez que se fundamenta nos significados construídos sobre o tema aqui investigado, gravidez na adolescência. A pesquisa qualitativa faz emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação (DEMO, 1998).

A presente pesquisa pretende estudar alguns fatores de risco relativos a gravidez na adolescência e foi realizada no Centro Educacional 02 de Sobradinho-DF. A escolha da escola primeiro foi pela localização por ser Sobradinho, isso facilitaria a pesquisa, segundo pela disponibilidade da direção da escola, a mesma aceitou a proposta do projeto.

Para fazer a coleta dos dados foi apresentado o projeto à direção da escola, além do termo de livre esclarecido (TCLE) para as entrevistadas. Para a realização e desenvolvimento desta pesquisa foram usados os seguintes instrumentos: entrevista semi estruturada individual com 5 adolescentes grávidas nos intervalos das aulas e durante três dias consecutivos, no mês de Maio de 2014. Todas as entrevistadas estudam no segmento Educação de Jovens e Adultos - EJA, no turno noturno. Não houve uma escolha para as estudantes serem do segmento EJA, mas sim pela disponibilidade do horário e do tempo.

A entrevista foi realizada a noite, no período das aulas e a coordenação da escola as liberou para um melhor trabalho. Desta forma, a entrevista se tornou um momento informal de interação entre a entrevistadora e as entrevistadas, de maneira que possibilitasse descontração ao relatar suas respostas. O questionário (Anexo 1) continha 10 perguntas abertas e posterior análise dos dados, pois pretendemos compreender sua concepção sobre a gravidez precoce e os conhecimentos sobre os métodos contraceptivos.

O processo da análise foi realizado a partir da escuta das entrevistas gravadas e as respostas agrupadas por temas, de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistadas encontravam-se entre 2 a 7 meses de gravidez, tinham idades entre 18 e 19 anos; todas se disseram solteiras e fazem o pré-natal conforme estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nos Centros de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a entrevista foi possível identificar as concepções e valores sobre sexualidade, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. E ao mesmo tempo pode-se observar que muitos conceitos são aprendidos erroneamente ou de forma insuficiente, pois é necessário trabalhar esse tema de modo que a adolescente tenha consciência das consequências. Pois, além de estar preparado para falar sobre esse assunto é importante, também, que estes adolescentes estejam preparados para ouvir. A partir da análise das respostas das entrevistadas e segundo os objetivos deste trabalho, as falas foram divididas e analisadas em categorias, descritas abaixo. Para um melhor entendimento foram utilizados trechos das falas das participantes e as mesmas serão citadas como entrevistadas (E1, E2, E3, E4, e E5).

Com relação ao conhecimento sobre os métodos contraceptivos.

Durante as entrevistas obtive diversas respostas, porém quase todas citaram a camisinha como método. A camisinha é um método anticoncepcional, acessível, barato, encontrado gratuitamente nos postos de saúde. É o método mais seguro, pois além de evitar a gravidez, protege também contra as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), como a Aids.

As entrevistadas (E1 e E3), com relação ao uso de anticoncepcional, falaram da seguinte maneira: " *Sim, anticoncepcional e pílula do dia seguinte*"; " *Sim, a pílula de todo dia, a pílula do dia seguinte e camisinha*". É fato conhecido que a pílula do dia seguinte não é considerado um método contraceptivo e sim uma contracepção de emergência, não podendo ser usado diariamente, pois pode comprometer a saúde; devem ser tomadas em, no máximo, 72 horas após o coito desprotegido (BOUZAS, 2004).

É necessário chamar atenção quanto ao uso da pílula do dia seguinte, porém a Bióloga Mariana Araguaia (2010), chama atenção para o modo de uso desse fármaco,

Como possui alta dosagem hormonal, a pílula do dia seguinte tende a desregular o ciclo menstrual, sendo tal fato agravado quanto mais frequente for seu uso. Dessa forma, tanto a previsão da data da próxima menstruação quanto o cálculo do período fértil podem ser prejudicados, aumentando as chances de uma possível futura gravidez, caso não seja feito o uso de algum método contraceptivo confiável nas relações sexuais seguintes.

A mulher que utiliza a pílula do dia seguinte por mais de três vezes, ao ano, pode apresentar algumas doenças como trombose, derrame, dentre outros problemas.

A entrevistada (E3) relevou que se prevenia com método anticoncepcional: *"Sim, a pílula de todo dia. Eu tava tomando meus remédios direitinhos, ai acabou a cartela, ai tipo tem que tomar todos os dias, quando você ficar sem tomar dois ou mais, ai você já tem que esperar a próxima menstruação porque já desregulou tudo, foi o que aconteceu comigo, ai acabou e eu não fui comprar logo, ai eu fiquei uns dias sem tomar e ai eu tive que esperar minha próxima menstruação e nesse intervalo de tempo aconteceu. Descuidei"*.

Esse método da pílula oral têm com percentual de 99,8% de eficácia, elas são feitas com hormônios parecidos com os que são produzidos pelo próprio corpo: o estrogênio e a progesterona. Age impedindo a ovulação e dificultando a passagem dos espermatozóides para o interior do útero. Devem ser tomadas diariamente, de preferência no mesmo horário (BRASIL, 2011).

As adolescentes alegaram que usavam algum tipo de método antes de engravidar, porém relataram que foram esquecendo e com esse *"descuido"* engravidaram. A entrevistada (E1) citou o Dispositivo intra-uterino/DIU. Trata-se de uma estrutura de metal que tem ação espermicida intra-uterina, ou seja, que impede que o espermatozóide chegue ao óvulo. Pode ficar até cinco anos dentro do corpo da mulher. É necessário que um médico insira o dispositivo no útero (BRASIL, 2011).

As informações foram categorizadas conforme as falas das entrevistadas e pôde-se perceber que as adolescentes têm suas respostas empírica, pois se apóiam no fato de experiências vividas, na observação de coisas, e não em teorias e métodos científicos. Ou seja, aquele conhecimento adquirido durante toda a vida, no dia-a-dia, que não tem comprovação científica.

Como as adolescentes aprenderam sobre sexualidade e métodos contraceptivos.

Atualmente muito se houve falar sobre métodos contraceptivos, porém é preciso uma ação voltada para conscientização dos adolescentes, uma vez que, muitas vezes só após uma gravidez para as meninas, que se torna claro os vários discursos de professores e educadores. Uma entrevistada falou que nunca ouviu ninguém tratar o assunto em sala de aula, as demais

falaram que já tiveram palestras com professor de ciências e de outras áreas, além de convidados da comunidade.

A Organização Mundial de Saúde /OMS, define que “ a sexualidade é uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual” (OMS, 2001, p. 8).

Para os PCN's (2008, p.77), as manifestações de sexualidade afloram em todas as faixas etárias:

Ignorar, ocultar ou reprimir são as respostas mais habituais dadas pelos profissionais da escola. Isso quer dizer que as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem serem invasivas da intimidade e do comportamento de cada aluno.

A antecipação da vida sexual reprodutiva e a não adesão aos métodos contraceptivos, pode mudar totalmente a vida da jovem mãe, pois além de acarretar transformações físicas, é inevitável as transformações psicológicas geradas, pois muitas vezes o pai não assume a criança, mas a cobrança da família, gerando conflitos para adolescentes, que desempenharão o papel de jovem mãe, e podendo levá-las a deixarem os estudos de lado.

Segundo Moreira (2008), a gestação em si é um momento delicado que requer atenção e, semelhante à adolescência, possui particularidades próprias. Quando se juntam estes dois momentos, adolescência e gravidez, é obtido um leque de transformações que levam a um turbilhão de emoções e acontecimentos.

A confirmação da gravidez pode desencadear vários fatores e os diversos sentimentos nas adolescentes. Pode-se constatar na fala da entrevistada (E1): *"Minha mãe já virou as costas pra mim"*. É importantíssimo que a família não vire as costas, no momento mais frágil, pois a rejeição pode levar a consequências como aborto.

Os acontecimentos identificados a partir da descoberta da gravidez na adolescência pelos familiares, sendo ela esperada ou não, devem ser um fato agora enfrentado pela adolescente, contando com o apoio familiar, mas assumindo a responsabilidade de ser mãe, considerando que essa experiência contribui também para seu desenvolvimento (NASCIMENTO 2011, p.45).

Poucas são as famílias que apóiam e aceitam a gravidez na adolescência, pois muitos não estão preparados para lidar com a situação, no entanto, este é o momento que a adolescente está precisando de compreensão e afeto. Dependendo da confiança que a adolescente tem com a família, isso influencia na hora de contar sobre a gravidez. A

adolescente (E5), falou que procurou a sua mãe para relatar a gravidez: *"Minha mãe, por que minha mãe foi sempre companheira, a gente sempre conversou muito, eu e minhas irmãs, assim minha mãe ela sempre me ajudou e continua me ajudando"*.

É notável que a gravidez na adolescência traga modificações, porém, após o susto, as adolescentes tendem a aceitar a gestação. As adolescentes (E2 e E3) relatam que: *"No começo feliz, feliz não, foi um susto, mais depois que eu acostumei, agora sim tô feliz. No momento tô feliz, me perguntado que futuro eu vou dar pra essa criança. Tô sim, tô recebendo da família, do pai da criança, inclusive ele adorou. Já a outra ressalta que: "Agora eu tô bem melhor de que quando eu descobri, hoje eu tô feliz, assim conformada, mais feliz, é muito bom, senti ele dentro mexendo. Muito, todo mundo tá esperando, todo mundo"*.

As consequências de uma gravidez não programada podem acarretar vários transtornos para as jovens, principalmente para a mulher. As adolescentes que estão passando por este momento, deixam mensagens que alertam para uma gravidez indesejada. (E2): *"Pra que se cuidem, né? Não deixar acontecer, pra quem não tiver preparada, pra se planejar bem, porque uma criança hoje em dia não é fácil não. Pra que se cuidem, por que existem tantos métodos"*.

É bem verdade que atualmente só engravida quem não se cuida ou por vontade própria de ter filhos, porque existem vários métodos anticoncepcionais disponíveis. Enquanto isso, uma entrevistada chama atenção para o aborto e suas consequências. *"Que elas se cuidem né, porque eu tenho uma amiga que teve um filho e tomou remédio e nasceu com problema, acho que quando elas estiverem grávidas é pra elas terem e não abortar"* (E1).

A entrevistada (E4) chama atenção: *"... Se cuidar, tomar o remédio direitinho, a tentação passa, a tentação vem, vai tomar banho, fica quietinha, mais se ele vem com aquele papo é rapidinho, só um pouquinho, não, não vai, toma remédio e se aconteceu vai lá, compra a pílula do dia seguinte, é isso..."*.

Para Guimarães (2003), as adolescentes engravidam na sua grande maioria sem planejamento, por falta de informação, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais, além da busca afetiva, de um objeto de amor ou somente experimentação sexual.

A gestação na adolescência é, de modo geral, enfrentada com dificuldade porque a gravidez nessas condições significa uma rápida passagem da situação de filha para mãe, do querer colo para dar colo. A grande maioria é despreparada física, psicológica, social e economicamente para exercer o novo papel materno, o que

compromete as condições para o assumir adequadamente e, associado à repressão familiar, contribui para que muitas fujam de casa e abandonem os estudos (MOREIRA, 2008, P. 316).

Conforme Moreira, para a adolescente é difícil enfrentar a gravidez e a entrevistada confirma isso na sua mensagem: *"Eu falo que é bom usar, porque gravidez precoce realmente não é bom, porque a gente não está preparada, porque é uma mudança total, porque o seu corpo muda, tudo muda, tem certas pessoas da família que fica te acusando, isso é horrível, e assim é bom usar, pra prevenir mesmo. Tanto é que vim hoje só trancar a matrícula"*.

Pode se concluir que a falta de informação adequada sobre métodos contraceptivos ou o uso errado destes, a adolescente pode correr o risco de uma gravidez indesejada, trazendo assim modificações para sua vida. Pois todas as entrevistada relataram que não houve um planejamento, algumas até têm informação sobre métodos contraceptivos, porém fica claro a falta da apropriação do conhecimento quanto a isso. Uma das entrevistadas, que descartei por não está dentro do faixa etária, sendo que estava com 23 anos, falou que já estava na segunda gravidez e nenhuma foi planejada, sua primeira gestação foi aos 16 anos.

Como a escola trata esse tema com os estudantes.

A gravidez na adolescência pode ser influenciada por situações como a falta de comunicação e de formação escolar adequada desses jovens, associado à ausência familiar em que estamos vivenciando no contexto atual (KASSAR, 2006).

O PCN sugere que o professor transmita valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder ou não às questões mais simples trazidas pelos alunos. É necessário, então, que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema.

Segundo as entrevistadas informações existem bastantes, falta a conscientização da adolescente. Para (E3): *"Eu não acho que seja ruim, eu acho que tem informações o suficiente pra menina não engravidar, é descuido, é só descuido, por que gente pra avisar, escola, na rua, qualquer pessoa na rua, televisão, tudo isso tem, engravidada por descuido, tem anticoncepcional de 5,00 reais, coloca o marido o namorado pra comprar, não ta querendo usar seu corpo, e no posto toma a vacina, a gente fica até 3 meses sem se preocupar, é descuido"*.

A entrevistada (E4) acha que os professores deveriam abordar sempre o assunto: *"Seria bom que os professores falassem sempre, para os alunos ficarem bem cientes do que é sexualidade, por que eles falam, falam, mesmo assim acaba acontecendo"*. Segundo o currículo da secretaria do GDF, os métodos contraceptivos são ministrados na 8º ano do ensino fundamental, porém os PCN sugerem uma reflexão acerca da temática da sexualidade como tema transversal no currículo das escolas de ensino fundamental e médio.

É necessário que haja uma transformação das informações em conhecimento por essas adolescentes, conhecer os métodos contraceptivos e escolher aquele que melhor se adéqua. Ter a consciência quanto a uma gravidez precoce e sem planejamento pode trazer diversos problemas do ponto de vista social, emocional e psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou identificar, através das respostas das adolescentes entrevistadas, os conflitos vividos, uma vez que trabalhar com adolescentes grávidas implica em desafios para compreendê-las.

Falar sobre sexualidade é um tema que têm se tornando bastante desafiador para famílias, professores e educadores, uma vez que é coisa íntima, e dependerá da conscientização de quem o pratica. Porém, falar sobre isso, na fase da adolescência é difícil, pois é uma fase de busca pelo desconhecido, pelo que é novo, e acaba que a adolescente tem que ter a consciência que, o uso incorreto de métodos contraceptivos acarretará em consequências futuras, como a gravidez, pois, muitas deixarão de estudar, mudando assim sua rotina para se dedicar ao bebê.

Neste trabalho foi possível verificar o quanto as adolescentes estão com medo, se sentindo sozinhas. É um momento desesperador para muitas delas, pois a família não que saber, e muitas vezes o pai não assume, deixando-as sozinhas nesse momento.

Apesar deste trabalho ter entrevistado adolescentes de 18 e 19 anos, fica claro que as mesmas não tem uma conscientização quanto ao tema, pois muitas não souberam responder ao certo o que é gravidez precoce, confundiram a pílula do dia seguinte como um método contraceptivo, sendo que está é contracepção de emergência, logo não pode ser usado

diariamente. Por outro lado, a falta de uso de métodos contraceptivos como a camisinha, além de correr riscos de uma gravidez indesejada, a jovem ainda pode adquirir DSTs.

As adolescentes entrevistadas em suas falas pediram que os professores abordassem os temas com mais frequência, para que as adolescentes não se aventurassem tão cedo na vida sexual, em vez disso, que se dedicassem aos estudos. É necessário intervenções claras sobre o tema métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, espera-se que ações educativas coloquem em discussão questões como o projeto de vida, planejamento familiar, que venham ter um efeito sobre essa vulnerabilidade social.

Acredito que deveriam investir na formação de professores com a capacidade de lidar com essas informações, pois é importante que as pessoas que lidam com adolescentes tenham sensibilidade para identificar o adolescente em sua totalidade física e psicológica, respeitando seus tabus, preconceitos e suas origens. Pois precisa que a adolescente adquira o conhecimento a respeito de sexualidade e suas prevenções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Maria Garcia; SILVA, Maria Bernadete. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004. p. 428.

ARAGUAIA, M. **A gravidez e seus acontecimentos, métodos contraceptivos/pílula do dia seguinte**. Bióloga, especialista em Educação Ambiental, Equipe Brasil Escola. <http://www.brasilecola.com/biologia/pilula-dia-seguinte.htm>, acessado em 29/05/2014.

BOUZAS I, PACHECO A, Eisenstein E. **Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência**. *AdolescSaude*. 2004;1(2):27-33. http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=218.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PROSAD - Programa Saúde do Adolescente**. Bases Programáticas. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

BRASIL, **PCNs, orientação sexual**. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>, acesso em: 18/06/2013.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Métodos anticoncepcionais**. <http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/metodos-anticoncepcionais>., acessado em 02/03/2014.

BRASIL, LEI Nº 8.069, **Estatuto da Criança e do Adolescente** de 13 de Julho de 1990. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

BELO, M. A. V. E PINTO E SILVA, J. L, **Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes**, Rev. Saúde Pública 2004; 38, 479-87.

CRUZ, A. C. N. da e OLIVEIRA, S. M. P. de, **Sexualidade do adolescente: Um novo Olhar sem Mitos e Preconceitos**, 2002, p. 11.

De Oliveira, A. R. F. **Crescimento de filhos de mães adolescentes e mães adultas jovens em Curitiba, Paraná**. http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=4805&fase=imprime, p. 272, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa Qualitativa**. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. rev. Latino-am.Enfermagem. Ribeirão Preto, v.6, nº 2, p,89-104, abril, 1998.

DUARTE, A. **Gravidez na adolescência: ai, como eu sofri por te amar/Albertina Duarte**. 5ª ed. - Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 2005.

FRANCOZ, M. **Gravidez na Adolescência: Um estudo de Representações Sociais com adolescentes de ambos os sexos do Projeto Habitacional Brasil/ BID-comunidade Morar Bem I de São José- SC**. Universidade do Sul de Santa Catarina. São José–SC, 2006. Disponível em: <http://inf.unisul.br/~psicologia/wpcontent/uploads/2008/07/MaurianiFrancozi.pdf>, acesso em: 20/02/2013.

GUIMARÃES A. M. D. N, VIEIRA M. J, PALMEIRA J. A. **Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais**. Rev Latino-am, Enfermagem 2003 maio-junho; 11(3):293-8.

KASSAR, S. B. *et al.*, **Comparações das condições socioeconômicas e reprodutivas entre mães adolescentes e adultas jovens em três maternidades públicas de Maceió, Brasil**. Revista Brasileira Saúde Maternidade Infantil. V.6 n.4, p.4 – 5, mar, 2006.

MARILDA LIPP, SOCCI. **O adolescente e seus dilemas - orientação para pais e educadores**, Sexualidade: Dificuldades e problemas. 2010, p. 81.

MOREIRA, T, M, M; VIANA, D, S; QUEIROZ, M, V, O e JORGE, M, S, B, **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**, 2008, pág. 315 e p. 316.

NASCIMENTO M. G, Xavier P. F, Sá R. D. P. **Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social**. Adolesc Saude. 2011;8(4):41-47. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=294.

PIGOZZI, V. **Adolescente - viva em harmonia com ele**/Valentina Pigozzi; com prefacio de Haim Griinspun - São Paulo: Editora Gente, 2005, p.100.

SARMENTO, A. B. G. **Gravidez na adolescência aumenta no Brasil**. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=57&sid=8>>. Acesso em 20/02/2013.

SILVA, V. C. BARBIERIM; APERIBENSE, P. Gama de Sousa; SANTOS, Claudia Regina Gonçalves Couto dos. **Gravidez na adolescência em unidades de saúde pública no Brasil: revisão integrativa da literatura**, http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=247, 2010.

VIMMER, B. R. E PINHO, K. E. P, **gravidez na Adolescência:** pare, pense, informe-se, previna-se, <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1682-8.pdf>, 2008, p.03.

ANEXOS

Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Senhor (a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar de nosso estudo “Gravidez Precoce em Adolescentes do Centro Educacional 02 - CED/02 de Sobradinho- DF”, que tem o objetivo de verificar, qual o grau de conhecimento de adolescentes grávidas sobre gravidez precoce.

A pesquisa consistirá na realização de um questionário aberto e posterior análise dos dados. Será conduzida dessa forma, pois pretendemos compreender sua concepção sobre a gravidez precoce e os conhecimentos sobre métodos contraceptivos.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvida por Sivanilda Caxias Quadros e orientada pela Prof.^(a)Dr.^(a). Lívia Penna Firme Rodrigues, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina.

Em qualquer momento da realização desse estudo, qualquer participante/pesquisado poderá receber os esclarecimentos adicionais que julgar necessários. Qualquer participante selecionado poderá recusar-se a participar ou retirar-se da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Especificamente, nenhum nome, identificação de pessoas ou de locais interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins unicamente acadêmico-científicos e apresentados na forma de TCC, não sendo utilizados para qualquer fim comercial.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Sivanilda Caxias Quadros
Licenciatura em Ciências Naturais FUP/ UnB

Prof^(a). Dr^(a). Lívia Penna Firme
Rodrigues
Orientadora FUP/UnB

Eu, _____, assino o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “Gravidez Precoce em Adolescentes do Centro Educacional 02 -

CED/02", permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Planaltina, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do Pesquisado (a)

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrem contato com os responsáveis pelo estudo:

E-mail: silviacaxias@gmail.com **Telefone:** (61) 9398-0494

Anexo 2 : Questionário

Qual a sua idade?

Nível de Escolaridade:

Nome da escola:

Estado Civil: () casada, () solteira, () união estável, () se tem relacionamento com o pai da criança).

Tempo de gravidez:

Nº de consultas realizadas no pré natal:

1. Você já ouviu falar sobre os métodos contraceptivos? Quais o que você conhece?
2. Antes de engravidar você utilizou algum desses métodos? Quais? Em caso afirmativo perguntar por que a adolescente engravidou.
3. Para você o que é gravidez precoce?
4. Você já tinha ouvido falar sobre gravidez precoce? Em casa, na escola ou em ambos?
a) () sim b) () não c) () não lembro
5. Na Escola como os assuntos relacionados a métodos contraceptivos e gravidez precoce foram tratados?
a) () Palestra
b) () Professor de ciências.
c) () Outros professores.
d) () Pessoas que não era da escola. (Minicurso)
e) () esse assunto não foi tratado na escola
6. Quem trabalhou esse tema na escola?
7. Para você, como deveria ser a abordagem sobre sexualidade na escola?

8. Ao descobrir que estava grávida, quem você procurou, inicialmente, para conversar?.Porque?
9. Como você está se sentindo nesse momento de sua vida? Está recebendo apoio da sua família e/ou do pai da criança?
10. Qual o recado que você gostaria de deixar para as adolescentes sobre gravidez precoce e métodos contraceptivos?